

PROJETO TAMPINHAÇÃO: LUDICIDADE, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO AEE

Simone Fontes Leite¹

Jéssica Girlaine Guimarães Leal²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do projeto TampinhAÇÃO no AEE no processo de alfabetização de sujeitos com deficiência da Escola Municipal 4 de Outubro, localizada no município de José da Penha-RN. Ao longo deste artigo, será discutido a importância do trabalho com recursos pedagógicos lúdicos, confeccionados com tampinhas de garrafa pet para a produção de jogos educacionais, enfatizado o desenvolvimento de um trabalho conjunto entre escola e família com estratégias metodológicas, capazes de contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos contemplados pelas ações do referido projeto. Para tanto, utilizaremos um apoio teórico para nos guiar ao longo deste trabalho, nomes como: Vygotsky (1991), Bedaque (2015), Mantoan (2003) e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015). A pesquisa tem caráter bibliográfico e qualitativo, pois busca apresentar recursos didático metodológicos produzidos com intencionalidade, no intuito de colaborar com o desenvolvimento de habilidades e competências básicas, indispensáveis no processo de alfabetização, pois este percurso pode se configurar bastante desafiador em algumas situações específicas, sendo necessário intervenções assertivas, pautadas em estudo, parcerias e propostas pedagógicas eficientes. Será apresentado o processo de criação e execução do projeto assim com as contribuições dos sujeitos envolvidos e resultados alcançados avaliados com base no depoimento da professora organizadora do projeto e a observação das experiências realizadas durante sua execução.

Palavras-chave: Alfabetização. AEE. TampinhAÇÃO. Práticas pedagógicas. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impacts of the TampinhAÇÃO project in the Specialized Educational Assistance (AEE) on the literacy process of students with disabilities at Escola Municipal 4 de Outubro, located in José da Penha-RN, Brazil. The research discusses the importance of using playful pedagogical resources, created with PET bottle caps for the production of educational games, emphasizing collaborative work between school and family

¹ Discente do curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA, professora da Rede Municipal de Ensino de José da Penha/RN.

² Professora orientadora do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado da Universidade Federal Rural do SemiÁrido - UFERSA.

through methodological strategies that foster student learning. The theoretical framework includes authors such as Vygotsky (1991), Bedaque (2015), Mantoan (2003), and the Brazilian Inclusion Law (2015). This bibliographic and qualitative study seeks to present intentional didactic-methodological resources to develop essential literacy skills and competencies, addressing the challenges in specific cases through evidence-based interventions, partnerships, and effective pedagogical proposals. The article presents the creation and implementation process of the project, along with the contributions of the participants and the outcomes achieved, evaluated through the organizer teacher's testimony and observations from the experiences conducted during its execution.

Keywords: Literacy. Specialized Educational Assistance. TampinhAÇÃO. Pedagogical practices. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A instituição escolar é de extrema importância no desenvolvimento do sujeito com deficiência ou não, pois é lá que moldamos grande parte do nosso conhecimento, das vivências e das relações que levaremos para o resto de nossas vidas. Quando se trata de pessoas com deficiência, especificamente, esse papel se intensifica, pois o ambiente escolar é, muitas das vezes o único local onde algumas dessas pessoas tem a oportunidade de trocar relações, ter acesso a experiências que potencializam o desenvolvimento de habilidades e competências e de conhecer o mundo que existe fora de suas residências.

Nesta perspectiva, o trabalho desenvolvido pela Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem um papel primordial no desenvolvimento integral dos alunos, tendo em vista que, através do Plano de Ensino Individualizado (PEI), o professor tem a oportunidade de conhecer de forma mais concisa o contexto familiar, as principais dificuldades enfrentadas pelo aluno, sejam elas sociais, físicas, cognitivas, psicomotoras e, partir dessas informações, estipular objetivos e desenvolver atividades específicas com vista ao alcance dos mesmos. Cabe também ao AEE, fazer uma ponte entre a escola, a família e demais instituições ou parcerias necessárias para fomentar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos atendidos.

A criação do projeto TampinhAÇÃO surgiu a partir da constatação de desafios recorrentes no processo de alfabetização de estudantes com deficiência, especialmente no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Uma das principais inquietações foi perceber que, apesar dos avanços legais e teóricos em relação à inclusão, ainda há uma carência de práticas pedagógicas acessíveis, concretas e eficazes que realmente atendam às necessidades específicas desse público.

Neste aspecto, destacamos aqui ações desenvolvidas pelo projeto TampinhAÇÃO, idealizado pela professora do AEE da Escola Municipal 4 de Outubro, localizada no município

de José da Penha-RN e executado em parceria com a coordenação pedagógica do Ensino Fundamental-Anos Iniciais, auxiliares de apoio ao ensino da referida escola e famílias dos alunos atendidos. O projeto teve como objetivo geral promover a interação entre família versus escola em prol do desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da leitura, escrita e matemática, confeccionando e desenvolvendo jogos e atividades cujo o recurso principal fosse tampinhas de refrigerante, um material de fácil acesso e infinitas possibilidades lúdicas para a produção de materiais.

A ação possibilitou um trabalho que gerou engajamento desde a arrecadação das tampinhas de garrafa, feita através de uma campanha realizada na escola até a produção dos materiais, que foram rigorosamente pensados para atender o público selecionado: alunos atendidos pelo AEE, na sala de recursos multifuncionais, indicados pelas auxiliares de apoio ao ensino que os acompanham em consonância com a professora do Atendimento Educacional Especializado.

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do projeto TampinhAÇÃO no Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco no processo de alfabetização de estudantes com deficiência. Ao longo deste artigo, será discutida a relevância do uso de recursos pedagógicos lúdicos, confeccionados a partir de tampinhas de garrafa PET, na criação de jogos educacionais que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar e qualificar as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de estudantes com deficiência no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A alfabetização, por si só, já representa um desafio significativo no processo educativo, e, quando relacionada ao público-alvo da educação inclusiva, demanda estratégias diferenciadas, recursos acessíveis e metodologias que respeitem as singularidades de cada sujeito.

Outra questão pertinente foi a dificuldade de engajamento dos estudantes em atividades tradicionais de alfabetização. Muitos apresentavam baixa motivação e dificuldades de concentração, o que indicava a necessidade de repensar as metodologias utilizadas. A partir disso, refletiu-se sobre a importância da ludicidade como estratégia pedagógica, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e adaptado às especificidades de cada aluno.

O fortalecimento da parceria entre escola e família, evidenciado na execução do projeto, é outro fator que justifica esta investigação, uma vez que a corresponsabilidade no processo educativo é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. A relevância social, pedagógica e ambiental do projeto estudado contribui para o debate sobre práticas inclusivas

eficazes e acessíveis, capazes de transformar realidades escolares.

Nesse sentido, o projeto surge como uma proposta criativa, sustentável e inclusiva, ao utilizar materiais recicláveis, como tampinhas de garrafa PET, na confecção de jogos pedagógicos que estimulam o aprendizado de forma lúdica e significativa. A ludicidade, quando incorporada intencionalmente ao processo de ensino, torna-se um poderoso instrumento de mediação entre o conhecimento e o estudante, favorecendo o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais.

Será enfatizado a importância do trabalho conjunto entre escola e família, por meio de estratégias metodológicas que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos atendidos pelas ações do projeto. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, com o intuito de apresentar recursos didático-metodológicos produzidos de forma intencional, visando colaborar com a superação dos desafios encontrados no processo de alfabetização de estudantes com deficiência.

Além disso, o artigo descreve o processo de concepção, implementação e execução do projeto TampinhAÇÃO, destacando os desdobramento das ações, as atividades produzidas com foco na alfabetização, as contribuições dos sujeitos envolvidos e os resultados alcançados através do olhar da professora idealizadora do projeto, a fim de evidenciar práticas pedagógicas inclusivas e eficazes no contexto do AEE.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AEE: PLANEJAMENTO E INTERVENÇÕES PARA UM ATENDIMENTO EFICAZ

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) configura-se como um importante serviço de apoio que busca potencializar a aprendizagem de alunos com deficiência, conforme destaca o Art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, o AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

O trabalho a ser desenvolvido perpassa a ideia de um atendimento individualizado, oferecido preferencialmente em contraturno das aulas regulares. Além de organizar os recursos das salas de recursos multifuncionais, o AEE planeja e estrutura recursos pedagógicos que colaboram com o desenvolvimento e plena participação dos alunos nas atividades escolares, considerando suas necessidades específicas por meio de avaliações individualizadas.

As atividades realizadas diferenciam-se das ofertadas em sala de aula comum, não sendo

substitutivas à escolarização regular, e devem estar articuladas à proposta pedagógica da escola. Para atuar sob uma perspectiva inclusiva, a instituição deve prever essas ações no Projeto Político-Pedagógico (PPP), promovendo um compromisso coletivo com a inclusão, conforme destaca o Art. 27 do Capítulo IV da Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com deficiência, no que concerne ao direito à educação:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A Escola Municipal 4 de Outubro conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer suporte pedagógico complementar aos estudantes com deficiência. A unidade é atendida por duas professoras com formação especializada na área da Educação Especial, com cargas horárias de 30 e 40 horas semanais, respectivamente, o que assegura um acompanhamento sistemático e contínuo dos alunos atendidos.

No que se refere à atuação inclusiva, o Projeto Político Pedagógico da escola estabelece como metas prioritárias:

1. Contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, promovendo o pleno exercício da cidadania e a autonomia pessoal;
2. Reduzir as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes, por meio de intervenções pedagógicas adequadas e individualizadas;
3. Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, adaptando conteúdos, estratégias e recursos de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizagem.

Tais metas demonstram o compromisso da escola com a efetivação da educação inclusiva, conforme preconizado pela legislação vigente, especialmente a LDB (Lei nº 9.394/1996), reforçando a importância da estruturação de práticas pedagógicas acessíveis e da valorização da diversidade no ambiente escolar e a Lei nº 13.146/2015 que determina:

Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia (Brasil, 2015)

Nessa perspectiva, o professor do AEE deve estar sempre em diálogo com o professor do ensino regular, com a gestão e coordenação pedagógica e com as famílias, oferecendo apoio e orientação contínua. O ensino deve ser colaborativo, e não um reforço escolar. Cabe ao professor do AEE identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos e estratégias de acessibilidade, considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação inclusiva. Também é função desse profissional orientar professores e famílias quanto ao uso adequado dos recursos, como estabelece o Art. 13 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009.

Sendo assim, é importante que o professor do AEE busque estratégias e parcerias para desenvolver projetos e ações que colaborem com o desenvolvimento integral dos sujeitos atendidos na escola. Conforme estabelece o artigo 58 da Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) a educação especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, levando em consideração o currículo, métodos e recursos específicos.

Essas ações podem colaborar significativamente na prática pedagógica e na cultura institucional, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem inclusivo por meio do fortalecimento das relações entre todos os que participam do processo educacional.

Construir uma Educação Inclusiva não é uma ação unilateral, que depende do esforço de apenas um grupo; a ação inclusiva que provoca mudanças substanciais é um processo construído por muitas pessoas e, nesse sentido, a colaboração é um conceito fundamental (Bedaque, 2015, p. 31)

Para isso, o diálogo é um grande passo, pois permite a construção de práticas significativas com base nas necessidades reais dos alunos. Conversar sobre quais atividades são mais adequadas, planejar projetos com intencionalidade pedagógica e trocar experiências torna a prática mais eficaz e humana.

Levando em consideração a aprendizagem escolar e o processo de alfabetização, é essencial que o planejamento do AEE considere também os aspectos linguísticos e cognitivos que impactam diretamente no desenvolvimento da leitura e da escrita. A alfabetização, para alunos público-alvo da Educação inclusiva, requer práticas que estejam baseadas na individualização, no uso de materiais concretos e na mediação pedagógica contínua.

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são

reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça. Como não me canso de dizer, ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora. que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (Mantoan, 2003, p.38)

O processo de alfabetização de alunos com deficiência exige ações intencionais, significativas e contextualizadas, que levem em conta o nível de desenvolvimento e as experiências prévias desses educandos. Assim, o AEE deve integrar o planejamento com o professor regente, a fim de garantir que as práticas de letramento estejam presentes em ambos os contextos: sala comum e atendimento especializado.

O uso de jogos pedagógicos adaptados, softwares educativos, pranchas de comunicação alternativa e atividades que envolvam a multissensorialidade são recursos eficazes que favorecem a apropriação da linguagem escrita. Além disso, a avaliação contínua deve ser parte do processo, permitindo que se reconheça os avanços e as dificuldades com sensibilidade e técnica.

Por fim, o papel do professor do AEE é fundamental para que a escola avance em direção a uma cultura inclusiva. Como afirma Mantoan (2003, p.42), não se trata apenas de inserir alunos com deficiência nas escolas, mas de transformar as escolas para todos. Isso significa repensar o currículo, as práticas pedagógicas, a formação dos professores e o modo como se compreende o direito à educação.

3 FAMÍLIA E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE COLABORAÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com vistas ao pleno desenvolvimento do indivíduo e à sua preparação para o exercício da cidadania (Brasil, 1988). Essa concepção também está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, em seu Artigo 2º, afirma:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Tanto a Constituição quanto a LDB reconhecem que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre família, Estado, representada principalmente pela escola pública e

sociedade. Nesse sentido, a atuação conjunta desses agentes em torno de interesses comuns fortalece práticas pedagógicas mais inclusivas, abrangendo desde o planejamento até a execução e avaliação dos resultados obtidos.

A participação da família, nesse contexto, revela-se um aspecto essencial a ser destacado durante a implementação do projeto TampinhAÇÃO. A atuação ativa das famílias nas atividades propostas contribuiu para o fortalecimento dos vínculos com a escola, promovendo uma interação social e afetiva mais significativa com os alunos. Essa parceria entre família e instituição escolar é indispensável para o desenvolvimento das relações interpessoais e, consequentemente, para o processo de aprendizagem dos educandos.

A baixa participação familiar no cotidiano escolar é uma preocupação recorrente nas instituições de ensino, o que torna o processo de ensino-aprendizagem ainda mais desafiador. Esses desafios se intensificam no contexto da educação inclusiva, como enfatiza Teixeira (2022, p. 14):

A participação da família, na vida de qualquer aluno, é fundamental para o seu desenvolvimento pleno. O papel da família é o de oferecer um lugar onde se possa desenvolver com segurança e aprender a se relacionar em sociedade. Este esforço torna-se, sem dúvida, mais complexo para as famílias de pessoas com deficiência. Quando isso ocorre, exige-se de cada integrante da família uma redefinição de papéis, bem como mudanças de atitudes e adoção de novos estilos de vida. (Teixeira, 2022, p. 14)

Essas inquietações, somadas à observação da realidade escolar e ao desejo de promover uma educação mais inclusiva, colaborativa e inovadora, foram determinantes para a concepção e execução do projeto TampinhAÇÃO. Essa iniciativa promove uma reflexão sobre a importância de desenvolver ações que favoreçam interações positivas e contribuam para o crescimento dos educandos, por meio da realização de atividades com materiais recicláveis, como tampinhas plásticas. Além de promover a aprendizagem e a inclusão, o projeto demonstra uma preocupação com a sustentabilidade e com a criação de soluções criativas e de baixo custo para a produção de recursos pedagógicos.

Dessa forma, a articulação entre família e escola configura-se como um elemento indispensável para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e significativa. Projetos como o TampinhAÇÃO demonstram que, apesar das barreiras, é possível estabelecer diálogo, engajamento e corresponsabilidade entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, e promover relações sociais mais saudáveis e um ambiente escolar mais acolhedor. Investir em práticas colaborativas fortalece o compromisso com a formação integral dos educandos, valoriza a diversidade e contribui para uma cultura escolar pautada na empatia, no respeito e na construção coletiva do conhecimento.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender os impactos do projeto TampinhAÇÃO no processo de alfabetização de alunos com deficiência, a partir da análise de aspectos subjetivos, como o desenvolvimento de habilidades dos estudantes e as percepções da professora idealizadora do projeto. Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, por se apoiar em referenciais teóricos relacionados à alfabetização, educação inclusiva e utilização de recursos pedagógicos lúdicos, os quais fundamentam a análise e interpretação dos dados coletados.

Trata-se também de um estudo de caso, realizado na Escola Municipal 4 de Outubro, localizada no município de José da Penha-RN, com foco nas intervenções pedagógicas aplicadas a um grupo de oito (8) alunos com deficiência, atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). O estudo evidencia as ações conjuntas entre a professora idealizadora do projeto, as auxiliares de apoio ao ensino, a equipe pedagógica e gestora escolar e as famílias dos estudantes envolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes procedimentos metodológicos, incluindo a análise documental do próprio projeto TampinhAÇÃO, a aplicação de um questionário semiestruturado direcionado à professora organizadora e a observação sistemática de registros visuais e das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da execução da proposta. Esses instrumentos permitiram a construção de uma compreensão mais aprofundada das ações realizadas, possibilitando a identificação de estratégias didáticas, recursos utilizados, bem como das interações entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

O questionário contemplou questões voltadas à identificação das principais motivações para a idealização do projeto, das dificuldades encontradas durante sua implementação e dos impactos percebidos nas aprendizagens dos alunos participantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura, escrita e outras competências fundamentais à alfabetização. Vale ressaltar que a participação da professora organizadora foi voluntária e autorizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o respeito aos princípios éticos da pesquisa. As imagens apresentadas aqui fazem parte do acervo do projeto que possui as devidas autorizações de uso.

5 OBSERVAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

5.1 – TAMPINHAÇÃO: Da ideia a aprendizagem

O projeto TampinhAÇÃO teve origem na iniciativa da professora do Atendimento

Educacional Especializado (AEE), lotada na Escola Municipal 4 de Outubro, situada no município de José da Penha-RN. A proposta emergiu da necessidade de implementar ações pedagógicas que fortalecem a parceria entre a escola e as famílias, ao mesmo tempo em que estabelecessem vínculos afetivos e emocionais com os estudantes, especialmente por meio da ludicidade.

Com esse propósito, a docente idealizou a criação de atividades didático-pedagógicas utilizando tampinhas de garrafas PET, empregadas na confecção de jogos e materiais que estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o processo de aprendizagem dos educandos. Além de proporcionar uma abordagem acessível e de baixo custo, o uso de materiais recicláveis promoveu a conscientização ambiental e incentivou o engajamento da comunidade escolar na arrecadação desses recursos.

Essa mobilização coletiva demonstrou-se um instrumento valioso no contexto da educação inclusiva, uma vez que favorece tanto o desenvolvimento da autonomia quanto a aprendizagem dos estudantes, nos espaços escolares e extraescolares, como ressalta Bedaque (2015).

A proposta foi apresentada à equipe gestora, à coordenação pedagógica, aos professores e aos profissionais de apoio escolar, que se prontificaram a colaborar com a execução do projeto. A partir disso, a professora do AEE, em articulação com as auxiliares de apoio ao ensino responsáveis pelo acompanhamento dos alunos público-alvo da educação especial nas salas de ensino comum, definiu os estudantes que seriam beneficiados pela ação. O projeto foi concebido em junho de 2024, com culminância em novembro do mesmo ano, envolvendo as etapas de planejamento, apresentação à comunidade escolar e às famílias, execução das atividades e avaliação final.

5.2 Os desdobramentos das ações

Em colaboração com a coordenação pedagógica, foi lançada uma campanha de arrecadação de tampinhas de garrafa, com divulgação por meio dos grupos de comunicação com as famílias, acompanhada da explicitação dos objetivos do projeto.

Concluído o processo de coleta, as auxiliares de apoio ao ensino reuniam-se semanalmente na sala de recursos multifuncionais para a confecção dos materiais pedagógicos, que foram elaborados com base nas demandas específicas dos alunos a serem atendidos. Para viabilizar essa etapa, foi disponibilizado um momento da carga horária das profissionais, a fim de que participassem ativamente da construção dos jogos e materiais.

Ao todo, o projeto contou com a participação de oito (8) auxiliares, cada uma responsável por selecionar e acompanhar um estudante com deficiência atendido pelo AEE, garantindo, assim, a personalização das atividades e a efetivação dos objetivos propostos.

5.3 As atividades produzidas

Ao todo, foram confeccionados vinte e três (23) jogos educativos acompanhados de objetivos de aprendizagem e instruções necessárias ao uso, que tiveram como eixos de aprendizagem o desenvolvimento cognitivo, enriquecimento curricular, comunicação (receptiva ou expressiva), raciocínio lógico e psicomotricidade. O desenvolvimento desses eixos colaboram diretamente no processo de alfabetização das crianças, pois na escola inclusiva, é preciso considerar a dimensão lúdica que propicie prazer funcional, desafios e possibilidades (Macedo, Petty, Passos, 2005)

A alfabetização de crianças com deficiência requer práticas pedagógicas que considerem as especificidades do desenvolvimento de cada educando, respeitando seus ritmos, estilos de aprendizagem e formas de expressão. Nesse contexto, o uso de jogos pedagógicos configura-se como uma ferramenta potente para promover a aprendizagem de forma significativa e inclusiva. A ludicidade, segundo Vygotsky (1984), constitui um mediador essencial no processo de apropriação de conhecimentos, pois favorece a internalização de conceitos por meio da interação, do afeto e da experimentação.

Neste contexto, elencamos aqui seis (06) destes jogos, cujo os objetivos de aprendizagem contribuem para o processo de alfabetização, pois envolve entre outros aspectos, o conhecimento das letras, componente fundamental para a compreensão do princípio alfabético (Soares, 2019) e consciência fonológica que se configura como uma importante habilidade metalinguística essencial para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

De acordo com Moraes (2020) o desenvolvimento da consciência fonológica deve ser promovido por meio de práticas pedagógicas lúdicas e significativas, como jogos, poemas e cantigas, que incentivem as crianças a refletir sobre as partes sonoras das palavras. Essas atividades ajudam os alunos a perceber que a escrita representa a sequência de partes orais das palavras, facilitando a compreensão do princípio alfabético

Figura 1 – Atividade yoga das letras



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

A atividade tem como objetivo desenvolver a coordenação motora grossa, flexibilidade, concentração, auto capacidade de realização, controle muscular, equilíbrio estático e móvel, psicomotricidade, conhecimento das letras do alfabeto e consciência fonológica. Para construir, foram necessárias 16 (dezesesseis) tampinhas de garrafa pet, plástico A3 para plastificação, atividade impressa criada no CANVA e vogais impressas em papel.

Para jogar, é preciso solicitar que a criança retire uma tampinha de um saco ou caixa que contém letras do A ao P. em seguida, o medidor deve reproduzir o som da letra em voz alta para a criança procurar o movimento na tabela de acordo com a letra e reproduzir. Em seguida, pode-se pedir que a criança faça o pareamento da letra junto a tabela.

Figura 2 – Atividade: Formando palavras



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

O objetivo dessa atividade é explorar o ambiente pela ação e emoção, consciência fonológica e silábica, coordenação motora fina e viso motora, freio inibitório, memória sequencial e auditiva. Para sua confecção, foram necessárias 30 (trinta) tampinhas de garrafa pet, 10 (dez) gargalho de garrafa, impressão de letras do alfabeto e de imagens aleatórias, 01 (uma) caixa de papelão, 01 (um) pregador de roupa e cartolina.

Para a realização, é necessário pedir a criança para selecionar uma imagem, colocar no

pregador e, em seguida, localizar as letras que compõem o nome da imagem e ir colocando no gargalo até terminar a palavra

Figura 3 – Atividade: Alfabeto no caracol



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

O objetivo desta atividade é desenvolver a confiança, trabalhando o alfabeto de forma aleatória, percepção visual, coordenação motora fina e consciência fonológica. Para sua confecção, foi necessário a impressão da atividade e do alfabeto, 26 (vinte e seis) tampinhas de garrafa pet, plástico para plastificação, tesoura e cola

Para realizar a tarefa, é preciso colocar na ordem alfabética as tampinhas com letras em bastão, em seguida colocar a tampinha com a letra em cima da letra correspondente. Depois, enumerar até o número 10 em uma folha de caderno e escolher 10 letras que estão no caracol para escrever o nome de objetos que iniciam com a letra.

Figura 4 – Atividade: Sequência alfabética



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

Espera-se com esta atividade estimular a percepção visual, organização lógica, consciência silábica e cronológica, criatividade e memória das crianças. Para sua confecção, foi necessário impressão da atividade e do alfabeto, 26 (vinte e seis) tampinhas de garrafa pet,

plástico para plastificação, tesoura e cola.

Para a realização da tarefa, é preciso colocar na ordem alfabética as tampinhas com letras cursivas, em seguida colocar a tampinha com a letra em cima da letra correspondente e associar a sequência alfabética das letras que faltam. Por fim, enumerar do número 1 ao 15 em uma folha de caderno e escolher 15 letras do alfabeto e escrever o nome de animais que iniciam com a letra.

Figura 5 – atividade: alfabeto ilustrado



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

O objetivo desta atividade é realizar a associação da consciência fonológica e silábica, estimulando a concentração, memória, coordenação motora e escrita das palavras. Para a confecção, foi preciso realizar a impressão da atividade e do alfabeto, 26 (vinte e seis) tampinhas de garrafa pet, plástico para plastificação.

Para realizar a atividade, é necessário que a criança coloque as tampinhas com as letras em cima da imagem que inicia com a respectiva letra. Em seguida, escreva o nome das imagens no caderno.

Figura 6 – Atividade: Construindo palavras



Fonte: Acervo do projeto, 2024.

O objetivo desta atividade é aprimorar a leitura e a escrita, memória sequencial, atenção, concentração e criatividade. Para sua produção foi necessário 11 (onze) tampinhas de garrafa pet, impressão dos arquivos, plástico para plastificação, cola e tesoura.

Para jogar, é preciso colocar as sílabas (MA, GO, LA e TA) no tabuleiro em cada círculo (conforme está na gravura), em seguida tentar juntar as sílabas deslocando para o centro. Depois formar escrever ao lado juntando as letras individuais. Deve-se solicitar que o aluno tente formar as palavras e dar pistas caso haja dificuldade. É possível formar as palavras: MAPA, LATA, GOLA, LAMA, MATA, GOTA E LAGO.

A atividade “Yoga das Letras” destaca-se por associar o movimento corporal à identificação fonêmica, promovendo simultaneamente o desenvolvimento da coordenação motora grossa, equilíbrio, controle muscular e consciência fonológica. Essa abordagem multissensorial é particularmente benéfica para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades motoras, pois permite a internalização dos sons das letras de forma lúdica e concreta, além de favorecer a autoestima e a autonomia.

Na atividade “Formando Palavras”, são mobilizadas habilidades relacionadas à consciência silábica, memória auditiva e sequencial, bem como à coordenação motora fina. O uso de tampinhas e pregadores possibilita que a criança relacione imagens a palavras, estimulando a construção de significados. Essa proposta é eficaz no trabalho com crianças com dislexia, apraxia de fala ou atrasos cognitivos leves, pois favorece a associação entre imagem, som e grafema, promovendo a compreensão e a decodificação da linguagem escrita.

Já o “Alfabeto no Caracol” propicia o reconhecimento da sequência alfabética, a percepção visual e a consciência fonológica por meio da manipulação de tampinhas e da escrita de palavras que se iniciam com letras específicas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da memória de trabalho, organização lógica e vocabulário, sendo indicada para crianças com TEA, deficiência intelectual leve ou dificuldades de memória operacional.

A proposta “Sequência Alfabética” reforça o domínio do alfabeto em letras cursivas e estimula a associação fonêmica por meio da escrita de nomes de animais. Tal atividade também favorece a organização mental, a criatividade e a memória, auxiliando crianças com transtornos de linguagem a estruturarem o conhecimento de forma progressiva e funcional.

O “Alfabeto Ilustrado” trabalha a consciência fonológica e silábica de maneira visual, integrando estímulos auditivos e visuais. Ao associar letras a imagens e propor a escrita das palavras correspondentes, promove o desenvolvimento da leitura e da escrita inicial, sendo particularmente útil no atendimento a crianças com dislexia e dificuldades de linguagem

expressiva.

Por fim, a atividade “Construindo Palavras” incentiva a formação de palavras a partir da manipulação de sílabas móveis, promovendo o raciocínio lógico, a criatividade e a atenção sustentada. Essa proposta é eficaz no desenvolvimento da consciência silábica e da estruturação ortográfica, sendo indicada para alunos com dificuldades específicas de linguagem escrita.

Em síntese, as atividades apresentadas integram elementos lúdicos, motores e cognitivos de forma estratégica, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Essas propostas reforçam a importância da ludicidade e da acessibilidade no contexto da educação inclusiva, contribuindo de maneira significativa para a alfabetização de crianças com deficiência, ao possibilitar que o aprender aconteça de forma prazerosa, significativa e efetiva.

5.4 Execução junto às famílias

O projeto TampinhAÇÃO foi desenvolvido com a participação de oito (08) crianças atendidas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), previamente selecionadas pelas auxiliares de apoio ao ensino que as acompanham em sua rotina escolar. Após a confecção dos materiais pedagógicos, as respectivas famílias foram devidamente informadas e orientadas sobre como realizar as atividades propostas, as quais eram entregues semanalmente aos alunos. Ao todo, cada estudante recebeu quatro (04) atividades.

Cada responsável recebeu um kit contendo as seguintes informações: título da atividade, objetivo, materiais necessários, orientações didáticas e uma imagem ilustrativa. A execução das tarefas ficou sob responsabilidade das famílias, que se comprometeram a registrar o desenvolvimento das atividades por meio de fotos e vídeos, posteriormente enviados aos profissionais responsáveis.

As auxiliares de apoio ao ensino ficaram encarregadas de analisar os registros enviados, fornecendo devolutivas às famílias com orientações, sugestões e elogios, com o objetivo de incentivar e aprimorar a realização das atividades.

Figura 7 – Entrega das atividades as famílias

Figura 8 – Execução de atividade



Fonte: Acervo do projeto, 2024



Fonte: Acervo do projeto, 2024

Ao término do projeto, foi entregue às famílias uma ficha avaliativa, com a finalidade de promover uma autoavaliação de sua participação, bem como de identificar os aspectos positivos e aqueles que necessitam de melhorias, contribuindo para o aperfeiçoamento de futuras ações pedagógicas.

Todo o material produzido ao longo do projeto foi exposto em uma sala temática, aberta à visitação pública durante a Semana Interdisciplinar de Artes e Leitura da 04 de Outubro (SINALEIO), evento pedagógico integrante do calendário oficial da instituição de ensino

Figura 9- Exposição dos trabalhos



Fonte: Acervo do projeto, 2024

Figura 10 – Equipe executora



Fonte: Acervo do projeto, 2024

6. OS RESULTADOS NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA IDEALIZADORA DO PROJETO: ANÁLISE DOS DADOS

No intuito de compreender melhor os impactos do TampinhAÇÃO, realizamos um questionário estruturado com a professora idealizadora do projeto, que atua na escola campo da pesquisa a oito (8) anos como professora de AEE, com o objetivo de compreender as

motivações, os desafios enfrentados e os impactos percebidos no processo de alfabetização de alunos com deficiência.

A análise seguiu uma abordagem qualitativa, na perspectiva de compreender os significados atribuídos à experiência vivenciada, com base em referenciais da educação inclusiva e da psicologia histórico-cultural.

Tabela 1 - Questionário aplicado

QUESTÃO 1: O que te motivou a idealizar o projeto TampinhaAÇÃO no AEE?
Considero que a efetivação desse projeto, me proporcionou várias motivações, inicialmente por acreditar que seria um diferencial, pois não encontrei similar através das minhas buscas na internet, no decorrer o entusiasmo das auxiliares de ensino para confecção dos jogos/brinquedos e as famílias ao receberem e reproduzirem. O objetivo primordial foi promover a inter-relação da família versus escola, em prol da aprendizagem usando tampinhas de refrigerante como mediador. As atividades foram construídas com eixo no desenvolvimento cognitivo, enriquecimento curricular; comunicação (receptiva e/ou expressiva), raciocínio lógico e psicomotricidade. É um projeto, com materiais acessíveis de baixo custo, onde é possível haver a construção/reprodução, pelos professores, alunos e familiares, promovendo uma aprendizagem significativa.
QUESTÃO 2: Quais as principais dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto?
1. Não houve a participação ativa de duas famílias dentre as oito, pois entregavam com atraso os jogos/brinquedos; 2. No período da implantação do projeto estava na campanha eleitoral municipal, onde as mídias públicas estavam desativadas (Instagram da prefeitura, secretaria de educação e escola), a meta era haver uma ampla divulgação e esses meios de comunicação iriam impulsionar, então as famílias postavam no Instagram um vídeo ou foto do material recebido, com o aluno reproduzindo e colocava o timbre do projeto e me marcava; 3. O material entregue às famílias, eram acompanhados de uma folha com as seguintes informações: título da atividade, objetivo, material utilizado, procedimentos e foto ilustrativa. Isso me despertou a construção de um e-book digital, porém não tive o apoio da secretaria de educação, fui informada que não havia recursos para pagar um profissional para montar o layout. Ressalvo que esse projeto foi além dos “muros” escolares da educação básica, foi realizado três oficinas em universidades e construído um artigo científico.
QUESTÃO 3: Na sua concepção, quais os impactos do projeto no processo de alfabetização dos alunos contemplados?

Para auxiliar no contexto da alfabetização, foi focado a área da comunicação receptiva e/ou expressiva, usamos nas tampinhas de garrafa pet, as letras do alfabeto e sílabas, onde o objetivo era realizar o pareamento, associação letra/gravura, escrita, atenção, memória e concentração. Proporcionando construir o sistema alfabético e ortografia. Considero que os impactos na efetivação, foi possível analisar o conhecimento adquirido pelo aluno, estimulando a busca de soluções diferentes para um mesmo desafio. Como as intervenções pedagógicas foram lúdicas, com o uso de materiais manipuláveis, proporcionou a atração na realização das atividades propostas.

Fonte: Acervo da pesquisa

6.1 Motivações para a idealização do projeto

A idealizadora relata que a principal motivação para a criação do projeto foi a percepção de sua originalidade, associada à crença de que ele poderia representar um diferencial no processo de alfabetização de alunos com deficiência. Além disso, destaca-se o entusiasmo das auxiliares de ensino e das famílias dos estudantes, que participaram ativamente da confecção e reprodução dos materiais pedagógicos.

O projeto teve como foco o fortalecimento da relação escola-família, promovendo a construção coletiva de estratégias de ensino. Essa proposta dialoga com a concepção de educação inclusiva como um processo que busca eliminar barreiras à participação e à aprendizagem (Mantoan, 2003). A escolha por materiais acessíveis e de baixo custo, como tampinhas de garrafa PET, possibilitou a produção de jogos pedagógicos que favorecem a aprendizagem significativa, como defendido por Ausubel (2003), ao destacar que a aprendizagem se torna mais eficaz quando os novos conteúdos se relacionam com aquilo que o aluno já conhece.

As atividades desenvolvidas envolveram aspectos como cognição, comunicação, raciocínio lógico e psicomotricidade, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo, colaborativo e sensível às necessidades específicas de cada estudante.

6.2 Dificuldades enfrentadas durante a execução

Três principais dificuldades foram identificadas. A primeira refere-se à participação parcial de algumas famílias, que entregaram com atraso as atividades. Esse aspecto evidencia a importância de se construir vínculos mais sólidos com as famílias, respeitando suas realidades e oferecendo suporte para a efetiva corresponsabilidade no processo educacional.

A segunda dificuldade relaciona-se à divulgação do projeto. Durante sua

implementação, o município encontrava-se em período eleitoral, o que impossibilitou o uso das redes sociais institucionais. Como alternativa, a idealizadora utilizou mídias pessoais, com o apoio das famílias, para divulgar as atividades e dar visibilidade à proposta. Tal postura evidencia autonomia e protagonismo, mesmo diante de limitações externas.

A terceira dificuldade envolveu a tentativa de sistematizar as atividades por meio da construção de um e-book digital. Apesar da iniciativa, não houve apoio institucional para a diagramação profissional. Contudo, o projeto extrapolou os muros escolares, sendo apresentado em universidades e resultando na produção de oficinas um artigo científico, o que demonstra seu alcance formativo e acadêmico.

As dificuldades relatadas revelam a importância do apoio institucional e do investimento em iniciativas pedagógicas inovadoras. Como aponta Vigotski (1991), o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social e cultural, portanto, a valorização de práticas criativas e colaborativas é essencial para o avanço da educação inclusiva.

6.3 Impactos no processo de alfabetização

A idealizadora afirma que o projeto contribuiu significativamente para o processo de alfabetização dos alunos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da comunicação receptiva e expressiva, à construção do sistema alfabético e ao reconhecimento das regras ortográficas. As atividades, organizadas com base em jogos com tampinhas, envolveram pareamento de letras e sílabas, associação com imagens, escrita, atenção e memória.

O uso de materiais manipuláveis e de caráter lúdico se mostra coerente com os princípios da aprendizagem ativa, despertando o interesse e a motivação dos alunos. De acordo com Vygotsky (1991), o brincar e o uso de ferramentas simbólicas são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, especialmente na infância.

Além disso, a idealizadora observa que os alunos passaram a buscar soluções alternativas para os desafios propostos, o que indica o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e flexibilidade cognitiva, que são capacidades essenciais no processo de alfabetização e na formação integral do sujeito.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu evidenciar que o projeto TampinhAÇÃO se constitui como uma prática pedagógica inovadora, criativa e inclusiva, voltada ao desenvolvimento do aluno e contribuindo com a promoção da alfabetização de alunos com

deficiência por meio de recursos acessíveis e metodologias lúdicas. A proposta demonstrou ser eficaz ao integrar diferentes agentes que participam ativamente do processo educativo das crianças atendidas pelo AEE como professoras, auxiliares e famílias, que a partir de um processo colaborativo, extrapolou os limites físicos da sala de aula e da própria escola.

A partir da análise documental do projeto e das respostas do questionário aplicado à professora idealizadora, foi possível identificar que a idealização do projeto surgiu do desejo de inovar e de promover uma aprendizagem significativa, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicativas, motoras e sociais. As tampinhas de garrafa PET, reutilizadas como instrumentos pedagógicos, revelaram-se recursos de grande potencial didático, tanto por sua simplicidade e baixo custo quanto por sua capacidade de gerar engajamento e interação.

Apesar dos desafios enfrentados, como a baixa participação de algumas famílias, a ausência de apoio institucional para a produção do e-book e a impossibilidade de divulgação nas mídias públicas durante o período eleitoral, o projeto manteve sua força e ampliou seu alcance, sendo levado a universidades e transformado em produção científica. Isso reforça a relevância de se investir em práticas pedagógicas que dialoguem com os princípios da equidade, da acessibilidade e da valorização da diversidade.

Os impactos percebidos no processo de alfabetização dos alunos incluíram avanços na comunicação receptiva e expressiva, na construção do sistema alfabético. As atividades lúdicas, mediadas por jogos manipuláveis, contribuíram para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, conforme defendido por autores como Vigotski (1991), Ausubel (2003) e Mantoan (2003).

Dessa forma, o TampinhAÇÃO se configura como um exemplo concreto de que é possível realizar uma educação inclusiva de qualidade, desde que haja intencionalidade pedagógica, sensibilidade às necessidades dos estudantes e compromisso com práticas transformadoras. Espera-se que esta experiência inspire outras iniciativas e contribua para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão escolar e à valorização de outras formas de aprender.

A apreciação do projeto TampinhAÇÃO evidenciou que o uso de recursos pedagógicos lúdicos, confeccionados com materiais recicláveis como tampinhas de garrafa PET, pode ser uma estratégia válida e acessível no processo de alfabetização de estudantes com deficiência no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O envolvimento ativo da escola, das famílias e dos profissionais de apoio resultou em práticas pedagógicas mais significativas, personalizadas e afetivamente marcantes para os alunos atendidos. A ludicidade, como destaca

Vygotsky (1984), atua como mediadora essencial na apropriação do conhecimento, pois promove interação, afetividade e experimentação, aspectos claramente observados ao longo do projeto.

Os objetivos iniciais desta pesquisa, que consistiam em analisar os impactos do projeto no desenvolvimento da leitura, escrita e outras habilidades cognitivas de alunos com deficiência, foram amplamente atingidos. As ações do TampinhAÇÃO demonstraram que práticas pedagógicas intencionais, quando articuladas com os princípios da inclusão e adaptadas às necessidades individuais dos alunos, favorecem o avanço na alfabetização, o engajamento escolar e o fortalecimento da autonomia.

Do ponto de vista teórico, o projeto dialoga com autores como Mantoan (2003), ao propor uma escola que não apenas insere, mas transforma-se para todos, repensando suas práticas pedagógicas e a própria concepção de ensino. Além disso, como salienta Soares (2019), o domínio do princípio alfabético é um componente fundamental da alfabetização, o que justifica a ênfase do projeto em atividades que favoreçam o reconhecimento das letras e a consciência fonológica. Nesse aspecto, o trabalho de Moraes (2020) também foi essencial ao embasar a escolha por jogos que estimulassem habilidades metalinguísticas de forma prazerosa e significativa. Outro aspecto relevante foi a mobilização da comunidade escolar, que refletiu a proposta de corresponsabilidade defendida por Bedaque (2015) e prevista nas diretrizes da Lei nº 13.146/2015, evidenciando que práticas inclusivas eficazes se constroem a partir da colaboração entre professores, famílias, gestão escolar e demais profissionais da educação. A valorização das relações humanas no ambiente educativo foi um diferencial fundamental para os avanços observados.

Apesar dos resultados positivos, é necessário reconhecer algumas limitações do estudo, como o recorte específico do contexto analisado, uma única escola municipal, e o número reduzido de participantes. Além disso, a avaliação dos resultados baseou-se principalmente na percepção da professora idealizadora e em registros qualitativos, o que limita a objetividade dos dados. Para investigações futuras, recomenda-se o acompanhamento de projetos semelhantes, bem como a aplicação de instrumentos avaliativos mais sistematizados.

Como reflexão pessoal, desenvolver este trabalho proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o papel transformador da prática pedagógica quando pautada na escuta, na criatividade e na empatia. O projeto TampinhAÇÃO reafirma que, conforme destaca Mantoan (2003), a construção de uma escola inclusiva requer rupturas com modelos tradicionais e o compromisso coletivo com uma educação que reconhece e valoriza as diferenças. A educação inclusiva não se faz apenas com recursos, mas com atitudes pedagógicas conscientes e

colaborativas, que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem.

Portanto, este estudo se encerra com a convicção de que projetos como o TampinhAÇÃO representam não apenas uma inovação metodológica, mas também uma afirmação ética e social de que toda criança tem o direito de aprender com dignidade, com apoio, e com alegria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. PARALELO EDITORA, LDA. LISBOA: Rua João Ortigão Ramos, 29-B, 1500-363 LISBOA CENTRO: Rua Manuel Madeira, 365 Pedrulha, 3020-303 COIMBRA. Alicerce Editora, Lda. Rua Guerra Junqueiro, PORTO.

BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Atendimento educacional especializado**. Mossoró, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009.

ESCOLA MUNICIPAL 04 DE OUTUBRO, Município de José da Penha. **Projeto Político Pedagógico**. Rio Grande do Norte, 2023.

ESCOLA MUNICIPAL 04 DE OUTUBRO. **Projeto TampinhAção**: Recursos Pedagógicos Produzidos no Atendimento Educacional Especializado de uma Escola da Rede Municipal de José da Penha. Rio Grande do Norte, 2024.

MACEDO, L. PETTY, A.L.S, PASSOS, N.C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Armed, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de**

alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: contexto, 2019.

TEIXEIRA, Thaís de Souza. O papel da família na educação inclusiva. **Instituto Federal Goiano**, 2022.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.